



COMUNICAÇÃO ENTRE CUIDADORES FAMILIARES E PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Eixo Horizontal: EH7: CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Rebecca Holanda Arrais; Elisa Maria Parahyba Campos Rodrigues;

Introdução: este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado situada no campo da Psico-Oncologia. Neste contexto, sem uma comunicação acerca do diagnóstico e tratamento individualizada e adequada a cada paciente não é possível que a autonomia se desenvolva. Ao se considerar o papel central que a família possui no contexto brasileiro, além da dificuldade de alguns profissionais em estabelecer uma comunicação adequada, ganha relevância compreender os fatores que influenciam na relação e comunicação entre paciente e família. **Objetivo:** compreender os processos psicodinâmicos envolvidos na comunicação entre cuidadores familiares e pacientes oncológicos em contexto de transição para Cuidados Paliativos. **Objetivou-se,** especificamente, indicar possíveis relações entre a vivência subjetiva dos familiares e o modo como se comunicam com os pacientes. **Método:** O projeto, desenvolvido com suporte na abordagem da Psicologia Analítica, tomou por base o método qualitativo, com realização de observações e entrevistas semidirigidas com familiares de pacientes atendidos no Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos do Instituto do Câncer do Ceará. Os dados foram descritos e interpretados de acordo com o processamento simbólico, conforme sistematizado por Penna. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do próprio hospital, antes do início da coleta, e aprovada pelo parecer de número 1.791.250. **Resultados e discussão:** O grupo de 11 familiares entrevistados foi composto majoritariamente por mulheres, com apenas um homem, e teve idades variando de 21 a 60 anos. Todos eram filhos do paciente acompanhado, com exceção de uma participante – que era amiga da paciente. A análise dos dados resultou em dezenove categorias, agrupadas em três eixos principais: vivências familiares do processo de adoecimento, participação familiar nos cuidados e comunicação no contexto de adoecimento e transição para Cuidados Paliativos. A família demonstrou forte participação na qualidade de mediadora da comunicação equipe-paciente, sendo identificáveis desdobramentos positivos e negativos desta participação. Cuidadores situaram-se no sentido de potencializar as trocas entre os sujeitos adoecidos e a equipe, contribuindo para a adequação da linguagem médica, bem como para a expressão de dúvidas do paciente. Em alguns casos, entretanto o cuidador chegou a desempenhar tarefas de responsabilidade dos profissionais, como a comunicação do diagnóstico e prognóstico para o paciente. O funcionamento descrito condicionou à atitude adotada pelo familiar o acesso do paciente a informações que lhe diziam respeito, com comprometimento de sua autonomia. Os cuidados e a comunicação familiar-paciente organizaram-se entre a infantilização do sujeito adoecido e o reconhecimento deste como ser ativo em seu próprio enfrentamento do câncer ou da morte. **Considerações finais:** A capacidade maior ou menor do familiar de reconhecer o paciente como sujeito ativo de seu processo de individuação, nele incluídos adoecimento e morte, mostrou-se como ponto central para o entendimento de variadas atitudes expressas no referente à comunicação no contexto de adoecimento e transição para Cuidados Paliativos. Recomenda-se, com efeito, que a participação de familiares no processo de comunicação possa ser aproveitada durante as consultas, quando em acordo com a aceitação do paciente, mas sem que sejam transferidas a eles responsabilidades dos profissionais.